

Mentiras, mentiras

O dia das mentiras começou em França no século XVI, com o rei Carlos IX, este após a implantação do calendário gregoriano instituiu o dia 1 de Janeiro como o início do ano. Como naquele tempo as notícias demoravam muito a chegar às pessoas houve uma trapalhada na mudança da data por todos.

Antes da mudança a festa de ano novo era celebrada a 1 de Abril.

Algumas pessoas não gostaram da mudança no calendário e continuaram a comemorar na data antiga. Virando motivo de gozo por parte das pessoas que concordaram com a adoção da nova data, passando estas a fazer brincadeiras (enviando presentes estranhos ou convites para festas que não existiam) com os outros. Daí o surgimento do dia 1 de Abril como dia das mentiras.

Estas brincadeiras espalharam-se por todo o mundo, na França é conhecido como “Poisson d’avril” e na Itália como “pesce d’aprile”.

Brincar e pregar mentiras no dia 1 de Abril é saudável, mas deve ser feito com respeito e cuidado com os outros.

Yolanda Almeida e Nuno Santos

Apresentação da Formação de Jardinagem e Manutenção de Espaços Verdes

O que será que fazemos nas aulas de Jardinagem?

Varremos, apanhamos folhas, cortamos relva, fazemos os montes, despejamos os montes para a vala e também apanhamos ramos.

Pegamos na roçadoura e roçamos passeios, cantos e outros locais que sejam necessários ser retocados.

Plantamos e regamos árvores, plantas.

Carlos Bento e Ricardo Ramada

25 de Abril de 1974

Se recuássemos ao período antes do 25 de Abril de 1974, não reconheceríamos Portugal.

Não havia liberdade. Existia censura, a atividade política, associativa e sindical era quase nula e controlada pela polícia política. Havia presos políticos, a Constituição não garantia os direitos dos cidadãos, Portugal mantinha uma guerra colonial e encontrava-se praticamente isolado da comunidade internacional.

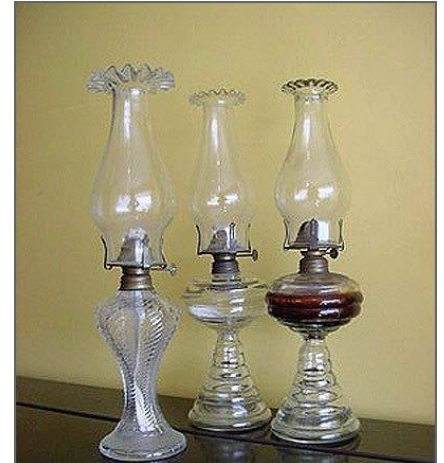
A informação e as formas de expressão cultural eram controladas, fazia-se uma censura prévia que abrangia a imprensa, o cinema, o teatro, as artes plásticas, a música e a escrita. Não havia liberdade.

Rafael, Jonas, José e Rogério

Espaço entrevista....

No âmbito do 25 de Abril fizemos entrevistas a pessoas que viveram o antes e o depois do 25 de Abril de 1974 e concluímos que:

- A vida era muito difícil, era explorativa e as pessoas eram perseguidas se fossem contra o governo.
- A saúde era má, não havia Sistema Nacional de Saúde e havia bastante fome e doenças (ex^o tuberculose).
- Houve durante aquele período muito presos políticos na prisão de Caxias, Peniche e Tarrafal.
- Não existiam telemóveis, havia rádios e só havia televisões para os ricos, os pobres tinham apenas televisão nos cafés.
- As condições de vida eram péssimas, nas cidades havia electricidade, mas nas aldeias havia candeeiros a petróleo e lamparinas a azeite; não havia água canalizada, as pessoas iam à fonte.
- O papel da mulher era diferente, estas não podiam votar pois não estavam autorizadas e só podiam abrir conta no banco e sair do país com autorização do marido.
- Com o 25 de Abril foram conquistados valores como: liberdade, liberdade de expressão, igualdade entre o homem e a mulher e a emancipação da mulher.



Exemplo de candeeiro a petróleo.

Queremos desde de já agradecer a todos os que disponibilizaram um minuto do seu tempo para responderam às nossas questões. Um muito obrigado.

Formandos de Jardinagem e Manutenção de Espaços Verdes e de Restauro e Manutenção de Madeiras

“O 25 de Abril trouxe liberdade de expressão” – Rogério Gonçalves

“Liberdade de escolha” – José

“Liberdade de imprensa e liberdade para ter escolha política.” – Rafael Francisco

“Estar livre e poder ouvir a musica que quero” – Ricardo Ramada

28 de Abril – Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho

No nosso curso de Jardinagem, nós formandos, temos a obrigatoriedade de usar alguns equipamentos de segurança no trabalho. Nomeadamente, é de uso obrigatório jardineiras/macacão, botas de biqueira de aço e por último, mas não menos importante, luvas.

Como 75% do nosso trabalho é feito com máquinas tais como: cortador de relva, roçadora, soprador de folhas e cortador de sebes é extremamente importante não usarmos fones enquanto estamos a trabalhar.

Devemos ter cuidados redobrados quando estamos a mexer em picaretas, pás, vassouras de relva, enxadas e roçadoras porque alguém pode estar distraído e sem reparar magoar-se com um destes instrumentos de trabalho.

Carlos Bento

Eu gostaria de visitar.....

França

Eu gostaria de ver os meus primos, a minha prima e os meus tios que vivem em França e aproveitava para passear um pouco.

Gostaria de ver a Torre Eiffel, queria ver bons carros franceses e queria a provar comida tipicamente francesa como os macarons.

E se possível comprar alguma roupa lá.

Curiosidades:

Capital- Paris

Língua Oficial – francês

Moeda – Euro

Sítios a visitar- Torre Eiffel; Arco do Triunfo; museu do Louvre.

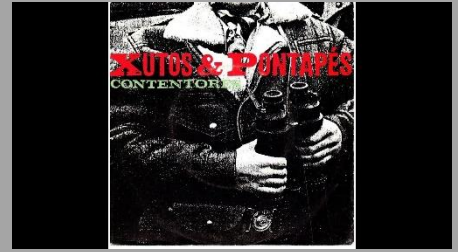


Ailton Semedo

Sugestão Musical:

Xutos e Pontapés – Contentores

Ricardo Ramada



Espaço Cozinha

Bolo de bolacha molhadinho

300 gr de bolacha maria

150 gr de açúcar mais 1 pitada de sal

40 gr de farinha Maizena

6 gemas

4 claras

4 dl de natas

2 dl de leite

4 folhas de gelatina

Cacau em pó q.b.

Café açucarado bem forte para demolhar

Película aderente

Instruções:

1. Demolhe as folhas de gelatina em água fria. Num tacho disponha o leite, a farinha Maizena, o açúcar, e as gemas, misture bem e leve ao lume até engrossar, mexendo sempre. Depois retire, verta para uma tigela e deixe arrefecer.
2. Escorra as folhas de gelatina e leve as ao micro-ondas a derreter. Adicione o preparado anterior e envolva.
3. Bata as natas em chantili bem firme, em seguida bata as claras em castelo.
4. Envolva com o preparado anterior.
5. Forre uma forma de bolo com pelicula aderente. Disponha camadas alternadas de creme e bolachas passadas levemente pelo café. Repita as camadas até terminarem os ingredientes. Leve depois ao frio até solidificarem, retire, desenforme, polvilhe com cacau em pó e sirva decorado a gosto.

Carlos Bento e Jonas Antunes

(retirado da internet)

“As palavras que nunca te direi” – Nicholas Sparks

Este livro é sobre quem acredita ou encontra a sua alma gêmea.

O autor deste livro demonstra como a magia de umas palavras escritas em uma garrafa podem mudar o curso de uma vida.

Fala de uma mulher chamada Theresa que trabalha num jornal e encontra uma mensagem numa garrafa no mar durante das férias e vai ao encontro da pessoa que escreveu essa mensagem.

Fala sobre duas pessoas que são completamente diferentes: uma mulher divorciada com um filho pré-adolescente e um jovem viúvo que ainda está apaixonado pela esposa falecida.

Fala das emoções profundas entre um homem e uma mulher.

Rita Rocha

Ficha Técnica:

Jornalistas: Ailton Semedo, Carlos Bento, Cláudio Pires, Daniel Joaquim, Fábio Lobo, Gonçalo Alves, Joice Alves, Jonas Antunes, Marco Rosa, Nuno Pereira, Nuno Santos, Rafael Francisco, Ricardo Ramada, Rita Rocha, Rogério Gonçalves, Yolanda Almeida.